

QUE CÂNTICOS ESCOLHER PARA A CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO?

“Nós Vos pedimos, Senhor, que estes vossos servos N. e N. permaneçam unidos na fé e na observância dos mandamentos; fiéis um ao outro, sirvam de exemplo pela integridade da sua vida; fortalecidos pela sabedoria do Evangelho, deem a todos bom testemunho de Cristo” (Ritual do Matrimónio, Bênção Nupcial).

Um dia de sonho, o dia que eu mereço. O dia em que me sinto princesa/príncipe de um conto de fadas. As flores do ramo, as rendas do vestido, o roçar dos tecidos a estrear, o glamour da maquilhagem e até o encanto do perfume, são detalhes que me fazem sonhar. O burburinho de vozes que me nomeiam, a miríade de olhos que me focam, as objetivas, os flashes: fazem-me sentir o centro da festa!

Mas... é a isto que se pode resumir o teu casamento?

Quando surge o milagre do vosso amor mútuo, um amor sério, capaz de vos fazer sair de cada um em direção ao outro, ele há-de maturar até chegar à forma de um compromisso. Aqui está a principal motivação para o vosso casamento!

Escolheis casar pela igreja. Porquê? Começai por auscultar as vossas mais básicas motivações: é só por causa de um cenário para a reportagem fotográfica? É apenas por causa de cumprir uma tradição e as pessoas iriam "falar" se o não fizerdes? Será porque colecionais mais um pretexto para um momento forte, para ter mais amigos junto de vós, para ter um motivo de celebração?

Há muitas formas de conseguir tais coisas sem terdes de “forçar” um sacramento. Aliás, se fosse motivado apenas por “isto” o vosso sacramento seria inválido.

Se escolheis casar pela Igreja, percebeis que há um Deus na fonte da vossa história.

Quando escolheis casar pela igreja sentis uma presença no âmago da vida, uma referência de amor a que precisais de atender, um hálito vital a envolver o ambiente. Não é a ligeireza de um compromisso mesquinho do tipo “se der dá, se não der paciência!” É um evento em que Deus não é propriamente um terceiro, um intruso, mas o chão da vossa casa o teto da vossa liberdade, as paredes do vosso aconchego, o caminho dos vossos passos, o garante da vossa fidelidade. E este é um evento que chama um irreprimível louvor. Deus não apenas está presente: é Ele o protagonista, na medida em que Ele tem as coordenadas da vossa sede e o caminho dos vossos passos.

O verdadeiro amor é o de Jesus, segundo o qual, ninguém tem maior amor do que aquele que dá vida pelos amigos (Cfr. Jo 15, 13). Ora o vosso vínculo matrimonial é ícone desse amor de Cristo por aqueles que creem no seu nome, isto é, a Igreja. Se cada um de vós não está disposto a dar a vida pelo outro, como poderá imergir nesta aventura de ser abençoado no amor?!

Depois escolheis uma “agência” para tratar de tudo. Os experts de eventos poderão trazer-vos um pacote pronto, fácil, tipo descartável... mas pensai que pode não corresponder ao vosso toque, à vossa singularidade. No que diz respeito à música litúrgica nem sempre corresponde! Deus está aqui! Então avançai para Ele e com Ele. Senti que essa presença vos suporta. Logo o vínculo que ides assumir é muito mais do que o enredo de uma perfeita *Love story* cinematográfica, que vos demandaria uma

Love song. Arriscaí a escolher a vossa voz, ousai exprimir o vosso louvor pessoal. Não é aqui altura para as *Love song*, mas para um puro louvor!

Não é a cantar um para o outro, em forma de casulo emaranhado, num modo de amor privado, que melhor vos expressais. Aliás, estaríeis perdidos: porque o amor é como a água fresca e um amor estagnado é um amor estragado. Celebrai o vosso amor no amor de Deus. Este amor, segundo a forma de amar de Jesus, é como um rio circulante que, quando mais irriga à sua volta, mais floresce e se embeleza. Que se alimenta de romantismo?! Também! Que cresce em gestos de intimidade e de beleza, sem dúvida! Mas que extravasa ao fortalecer-se e renovar-se e provoca fecundidade por onde passa. Que é capaz de fazer peregrinar os vossos defeitos, as vossas possibilidades em aberto, até as vossas divergências, pelo caminho de um crescimento, de um embelezamento mútuo.

O vosso amor não é um produto para consumo próprio, mas é uma concertação mútua para se tornar um manancial de vida, de fecundidade. Se verdadeiramente vos amais, Deus está presente no vosso amor, Ele é o próprio amor. O amor é Deus, porque Deus é amor. E Deus escolhe o vosso sinal, para ser sua própria revelação: *“estabeleceste o vínculo santo do matrimónio, para que o sacramento nupcial nos revele o mistério inefável do vosso amor”* (Ritual do Matrimónio, Prefácio da Oração Eucarística).

Tomai nota: o vosso amor é um ícone do amor de Deus!